



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

DOI: 0

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2008 by Unicamp/FE. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

GEPEC – como nossas pesquisas concebem a prática e com ela dialogam⁶⁰

Maria Inês Petrucci dos Santos Rosa

inesrosa@unicamp.br

Guilherme do Val Toledo Prado

Corinta Maria Grisolia Geraldi

Faculdade de Educação – UNICAMP

O GEPEC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada iniciou suas atividades informalmente no ano de 1984, sob a coordenação da Profa. Dra. Corinta Maria Grisolia Geraldi, reunindo professores da Faculdade de Educação da UNICAMP, estudantes e profissionais da educação da escola básica, com o intuito de, nesses encontros, problematizarem-se questões relativas à formação de professores. Com sua formalização como grupo de pesquisa em 1996, a temática da formação de professores, associada aos estudos de currículo numa perspectiva cotidiana, afirmou a dimensão do trabalho coletivo enquanto constituinte de uma formação pessoal e profissional numa perspectiva mais ampliada. Neste ínterim, a formação de professores numa perspectiva de educação/formação no GEPEC consolidou-se no diálogo com uma perspectiva de trabalho pautado em uma ‘Cartografia do Trabalho Docente’ (GERALDI, FIORENTINI e PEREIRA, 1998) em que o professor-pesquisador era o foco de compreensão dos processos de educação profissional inicial e continuado.

Atualmente, o GEPEC integra o Programa de Pós-Graduação da UNICAMP e tem como perspectiva de formação docente a busca da compreensão dos saberes e práticas cotidianas dentro da complexidade da organização do trabalho pedagógico escolar. Nesse sentido, a pesquisa é tomada como eixo da formação do/a professor/a e na (re)constituição do seu fazer docente. Acreditamos que é possível pesquisar o cotidiano, bem como (e necessário) o professor constituir-se como pesquisador; pesquisa também é uma aprendizagem que se vai aprimorando com a prática; não há só um modo de pesquisar; a academia e a escola produzem conhecimentos (PRADO e CUNHA, 2007).

⁶⁰ Esse texto está sendo apresentado tendo como referência o trabalho “**GEPEC – DA EDUCAÇÃO CONTINUADA AO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL NUMA PERSPECTIVA NARRATIVA**” a ser publicado no III CIPA (2008) – III Congresso Internacional de Pesquisas Auto-biográficas.

O desenvolvimento de uma perspectiva singular de pesquisar a própria prática, nomeadamente a do professor e da professora que investigam a própria prática pedagógica, mas também a de outros profissionais vem ganhando novas dimensões. E são com estas compreensões de formação e pesquisa que se inscrevem as investigações em currículo na formação dos profissionais da educação.

Os estudos de currículo investigam questões relacionadas com formação docente no cotidiano das instituições formadoras, sejam elas espaços da escola básica, sejam espaços universitários. Nesse contexto, as pesquisas se desenvolvem tendo como aporte teórico a perspectiva cultural do currículo, com as contribuições do pensamento de autores como Michel de Certeau, Stuart Hall, Garcia Canclini, entre outros. No contato com problemáticas da formação docente, a noção de identidade é bastante presente nas investigações desenvolvidas, acompanhada de discussões sobre processos de currículo no cotidiano escolar, tanto na perspectiva das matrizes curriculares disciplinares como também do ponto de vista dos processos institucionais de formação, na relação escola e universidade (ROSA, 2006, 2007a, 2007b).

Nos últimos cinco anos, este conjunto de pesquisas (realizadas ou em andamento) está focado em questões relacionadas com saberes e fazeres docentes em circularidade com políticas curriculares oficiais (CARRERI e ROSA, 2006; CARRERI, 2007; RAMOS e ROSA, 2006); com processos identitários em relação à formação docente (OLIVEIRA, 2007; CORRADI e ROSA 2005; CORRADI, 2005), aspectos do currículo integrado no cotidiano escolar (QUINTINO e ROSA, 2005; QUINTINO, 2005); com processos de reformulação curricular de programas de formação de professores no contexto de licenciaturas (PAVAN e ROSA, 2006; PAVAN, 2007) e ainda, com memórias de sexualidade na formação de professores (SILVA e ROSA, 2005, SILVA, 2008). Conforme já relatado em outro texto (ROSA, PAVAN, OLIVEIRA, CARRERI, BONAMIGO, CORRADI, SILVA e RAMOS, 2007), em todas as pesquisas citadas, as vozes que “contam as histórias” relatadas nas investigações são de professore(a)s. Estes, são narradores(as) dos currículos que desejamos investigar. Ao fazer a opção pelas narrativas, privilegiamos os discursos produtores de identidades, de experiência e de currículo daqueles que são os praticantes, aqueles que nas brechas de suas memórias, podem oferecer-nos imagens de um tempo e de um lugar. Em outras palavras, nossos trabalhos compõem um método investigativo que não busca o olhar do outro externo à experiência, mas sim a voz e, o olhar daquele que vive e pratica o cotidiano da escola.

Na perspectiva de Benjamin (1994), a narrativa encontra-se intimamente relacionada ao ato de lembrar, a possibilidade de re-significação da própria experiência através das memórias cheias de significados, sentimentos e sonhos. Trabalhar com narrativas é trabalhar com aberturas, com a possibilidade de interlocuções com outros, sem procurarmos responder a todas as perguntas, muitas vezes até criando outras. A arte da narrativa está em evitar explicações sobre o dito, permitindo que o leitor fique livre para interpretar o narrado como quiser, podendo este atingir uma amplitude que não existe na informação. O narrador benjaminiano traz consigo a característica do saber aconselhar, o que torna a experiência vivida significativa e potencializante, sendo este aconselhamento entendido menos como uma forma de saber responder perguntas, mas em dar sugestões. Já para Michel de Certeau (1996), ao falarmos ou ao narrarmos, estamos praticando uma arte e essa produz efeitos. Assim, o narrar não seria um retorno à descrição, mas um ato que procura, distanciando-se cautelosamente da realidade, provocá-la. Nas palavras do autor: “*mais que descrever um “golpe”, ela (a narrativa) o faz.*” E ao fazer o golpe, ao praticar a astúcia, essa arte pode assumir múltiplos desdobramentos. Sendo arte, exige criação; sendo astuta, pode se engendrar com ousadia.

Um pouco da dinâmica de trabalho do GEPEC

Neste período, de mais de uma década de institucionalização, o GEPEC consolidou-se por meio de duas frentes de trabalho cotidianas: o chamado ‘Seminário de Pesquisa’ – espaço de formação dos seus pesquisadores – e o ‘Grupo de Terça do GEPEC’ ou ‘GEPEC de Terça’, aberto à participação de quaisquer educadores interessados.

No Seminário de Pesquisa, o propósito principal das reuniões semanais é analisar coletivamente os projetos e as pesquisas em desenvolvimento, socializar encaminhamentos que podem contribuir para o trabalho de outros pesquisadores do grupo, compartilhar e sistematizar os saberes produzidos e aprofundar os conhecimentos teóricos considerados necessários.

A rotina desses encontros prevê a apresentação dos projetos e pesquisas, destacando os passos percorridos até aquele momento, bem como as principais dificuldades, dúvidas, inquietações, problemas, incertezas, etc. Um ou dois leitores são responsáveis pelo estudo mais detalhado do material e discussão da pesquisa e do texto, mas todo o grupo é convidado a contribuir com hipóteses sobre a solução dos problemas detectados e discussão teórica e metodológica, de modo que todos possam aprender com

as experiências dos colegas. Relevante nesta discussão não só é a explicitação no texto da pesquisa da trajetória reflexiva decorrente da pesquisa, mas também a explicitação por escrito dos problemas e soluções encontradas no fazer pesquisa em seu cotidiano. Uma outra dinâmica importante instituída no grupo de pesquisa relativa à formação dos mestrandos e doutorandos é a participação dos mesmos – como convidados - em bancas de exames de qualificação e defesa de dissertações de mestrado, junto a pesquisadores externos ao grupo. Ao serem chamados a colaborar na produção de novas compreensões do trabalho a ser produzido, outras dimensões da prática e da formação profissional são também acionadas. Ao longo do tempo, muitos têm sido os temas abordados no Seminário de Pesquisa, porém, todos articulados de algum modo à questão central que movimenta o grupo desde a sua criação: a valorização dos conhecimentos e saberes produzidos pelos educadores no contexto da prática profissional.

O GEPEC de Terça é um espaço aberto, com encontros quinzenais às terças-feiras, em que os profissionais da educação podem permanecer pelo tempo que desejarem: não pressupõe certificado de participação ou quaisquer benefícios adicionais desse tipo. Os temas que se convertem em conteúdo de discussão não são estabelecidos a priori, mas definidos pelos próprios integrantes, tendo em conta suas inquietações e necessidades advindas da prática pedagógica em diferentes instâncias educativas. Trata-se de uma experiência de formação marcada pela diversidade e pela multiplicidade de olhares de sujeitos que exercem diferentes papéis na educação. Diversas (e até divergentes) questões motivam as buscas pelo GEPEC de Terça. Muitas associadas às indagações constituídas na formação ou no decorrer da prática docente. Do professor recém-formado que sai da Universidade cheio de idéias, querendo fazer muitas coisas, e ao se deparar com a prática não consegue saber como agir para fazer acontecer aquilo que acha que deveria ser feito; ao professor que se encontra às portas da aposentadoria, e por muito tempo sentiu necessidade de voltar a estudar seriamente, mas se acomodou por não encontrar um espaço oportuno. Alguns professores - porque sozinhos na emergência dos problemas que os cercam - se sentem desamparados, solitários, enquanto que no grupo se sentem fortalecidos em seus ideais e objetivos e se permitem pensar outras possibilidades para o trabalho em sala de aula.

Palavras finais

Recuperando a questão inicial - nossas pesquisas e a prática – pensamos que no

contexto das tessituras das investigações que vem sendo desenvolvidas pelo GEPEC, investimos nas possibilidades de um sentido mais social a esse importante processo de construção pedagógica, obra dos profissionais da educação, mostrando o quanto na busca de respostas pertinentes para as questões do cotidiano da escola tem igual valor os saberes e conhecimentos que resultam da pesquisa na/da/com a escola e na/da/com a universidade.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, W. *Rua de mão única*. São Paulo: Brasiliense, 4ª edição, 1994. (Obras Escolhidas II)

CARRERI, A. V. e ROSA, M. I. P. Reformas Curriculares e Práticas Pedagógicas – Investigando aproximações no ensino de Química. Artigo completo, CD rom, Unicamp: *Anais do XIII Encontro Nacional de Ensino de Química*, 2006.

CARRERI, A.V. *Cotidiano escolar e políticas curriculares: táticas entre professores consumidores*. Campinas, SP. Faculdade de Educação/UNICAMP. Dissertação de Mestrado - 2007.

CERTEAU, M. *A Invenção do Cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Editora Vozes, 2ª edição, 1996.

CORRADI, D.P. e ROSA, M. I.P. Estágio Supervisionado: Cultura(s) e processos de identificação num currículo de licenciatura em Química. Artigo completo em CDrom. Unesp/Bauru: *Anais do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, 2005.

CORRADI, D. P. *Estágio Supervisionado: cultura(s) e processos de identificação permeando um currículo de formação de professores de química*. Campinas, SP. Faculdade de Educação/UNICAMP. Dissertação de Mestrado - 2005.

GERALDI, C. M.G.; FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. (org). *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado das Letras/ALB, 1998.

OLIVEIRA, A.C.G. *Formação profissional, narrativas e identidades no cotidiano de um instituto de pesquisa*. Campinas, SP. Faculdade de Educação/UNICAMP. Dissertação de Mestrado - 2008.

PRADO, G.V.T; CUNHA, R.B. (orgs). *Percursos de Autoria: exercícios de pesquisa*. Campinas, SP. Editora Átomo e Alínea, 2007.

- QUINTINO, T. C. e R., M.I.P. Investigando relações entre currículo integrado e interdisciplinaridade numa história de formação continuada de professores do ensino médio da área de ciências. Artigo completo em CDrom. Unesp/Bauru: *Anais do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, 2005.
- QUINTINO, T. C. *Alice no País das Maravilhas : Currículo integrado, interdisciplinaridade e um grupo de professores que mergulhou na toca do coelho*. Campinas, SP. Faculdade de Educação/UNICAMP. Dissertação de Mestrado - 2005.
- ROSA, M.I. P. Cotidiano da Escola: as lentes do cinema propiciando outros olhares e outras histórias. In: *Cotidiano Escolar – Emergência e Invenção*. CAMARGO, A.M.F. e MARIGUELA, M. (orgs.) Piracicaba: Jacintha Editores, 2007a.
- ROSA, M. I. P. Fazendo uma narrativa: os caminhos das licenciaturas em uma universidade pública – cenas de uma experiência. In: *Formação de Educadores – Artes e técnicas – Ciências e Políticas*. BARBOSA, R.L.L. (org.) São Paulo: Editora Unesp, 2007b.
- ROSA, M. I. P., PAVAN, A.C., OLIVEIRA, A.C.G., CARRERI, A. V., BONAMIGO, C.C., CORRADI, D. P., SILVA, M. P. e RAMOS, T. A. Narrar Currículos: Inventando Tessituras Metodológicas. In: *Passagens entre Moderno e Pós-Moderno: ênfases e aspectos metodológicos das pesquisas de currículo*. AMORIM, Antonio Carlos (ORG.), e-book, FE/UNICAMP, 2007
- ROSA, M.I.P. *Professor(a) de... – fragmentos de identidades nos campos disciplinares*. Trabalho apresentado como pôster no GT 12, Currículo, 29ª. RA ANPED, 2006.
- RAMOS, T. A. e ROSA, M. I. P. A disciplina escolar química e seu lugar no cotidiano da escola – ampliando o debate. Artigo completo, CD rom, Unicamp: *Anais do XIII Encontro Nacional de Ensino de Química*, 2006.
- ROSA, M. I. O lugar da Química na escola – movimentos constitutivos da disciplina no contexto escolar. *Revista Ciência e Educação*, FC/UNESP/Bauru, vol. 11, n. 2, 2005.
- SILVA, Miriam P. *As memórias de professores sobre sexualidade e o currículo como narrativa*. Campinas, SP. Faculdade de Educação/UNICAMP. Tese de Doutorado, 2007.